

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.  
 Fóra do reino accresce o porte do correio.  
 Anunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
 Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Sede da imprensa  
 Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 600 rs. a linha.  
 Anuncios e comunicados, a 50 rs. a linha.  
 Reptições..... 25 rs. a linha  
 Anuncios permanentes 5 »  
 Folha avulso..... 40 reis

## A ULTIMA PROVA

Se precisassemos de mais provas para demonstrar o completo esphacelamento dos partidos monarchicos, ahí tinhamos a ultima no modo como se apresentam perante o corpo eleitoral de Lisboa nas vespervas d'uma eleição, que promette ser disputada palmo a palmo.

N'estes partidos são tantas as sentenças como as cabeças. Quem falla em disciplina partidaria? Ninguem: cada um vae, decide-se pelas suas conveniencias, segundo as suas pretensões foram ou não acolhidas pelo ministerio.

D'ahi vem que dentro do mesmo grupo apparecem as soluções as mais contradictorias e as mais absurdas, sempre fundamentadas, sempre discutidas com affan. E os chefes, sem aquella auctoridade moral que eram d'antes o caracteristico da chefia d'um partido, sem força para se impôr aos seus irrequietos e ambiciosos correligionarios, deixam-se ir ao sabor dos ventos, mandando apenas aventar uma opinião, que depois corrigem quando veem que ella levanta contra si o maior numero.

Assim os partidos monarchicos não podiam ir longe, principalmente defrontando-se com o partido republicano organizado, disciplinado e aguerrido. Elles já vinham vivendo exclusivamente da chamada rotação constitucional, que lhes dispensava os favores do poder á sombra do qual os chefes politicos iam creando a clientella dos seus galopins. Era um viver ficticio, emprestado, que não resistiu á simples incerteza do poder com o ensaio do extra-partidarismo.

O partido politico deve ser um aggrupamento de individuos ligados entre si pela communhão de idéas politicas, tentando por ellas realizar um fim.

Provinha d'aqui que todos os partidos, quando definitivamente se constituíam elaboravam um programma, para ser profusamente espalhado pelos seus jornaes. E para que a acção politica commum se não dividisse, quebrando a força, elegiam um chefe. E' claro que o chefe não podia subsistir sem que os seus partidarios obedecessem, não podia coexistir com a falta de disciplina partidaria.

Comtudo estamos longe de querer uma disciplina partidaria, como a definiu, ainda não ha tres annos o orgão do partido progressista—uma obediencia cega ás ordens do chefe. No periodo essencialmente critico e de elaboração intellectual, em que estamos, a obediencia rigorista está longe de condizer com a propria dignidade individual.

Mas sem disciplina é que não póde haver união, nem força partidaria.

Ora essas condições necessarias de vitalidade, que d'antes eram exigidas a cada um dos partidos militantes, desappareceram por completo dos partidos monarchicos.

E, se não veja-se: onde está a differenciação de idéas em cada um d'esses partidos? Não tem o partido regenerador o mesmo programma que o partido progressista? Ambos são conservadores, ambos reprimem as aspirações democraticas quando podem: ambos se affirmam ultra-liberaes, auxiliando as reivindicações do povo quando na opposição: ambos dão contingentes do seu grupo para formar ministerio, que teem como unico fim apoiar a monarchia.

Nada os differença, nada os divide, excepto os interesses do poder. Não se guerreiam nas idéas, guerreiam-se nas pessoas; e tanto que a maior parte das vezes combatem na opposição o que depois vão adoptar no poder.

Porque vivem e para que vivem pois? Vivem porque a corôa lhes empresta a força de que ainda dispoem, e vivem para engordar a sua respectiva clientella politica.

De quando em quando a força inflexivel dos factos colloca-os n'uma situação a mais comica possivel, e é principalmente quando militam na opposição.

Está agora na berlinda o partido progressista.

Perante a lucta do governo com o partido republicano, os progressistas dividiram-se em tres grupos—uns querem que o partido lucte isolado, apresentando lista sua, outros querem que se appoie o governo, outros querem que haja abstenção completa, outros e esses os mais numerosos preferem a alliança com os republicanos como protesto contra a ultima reforma municipal.

Foram logo capitulados de phantasistas os que pediam a votação n'uma lista independente, porque seria mostrar a nenhuma força do partido. Acoimado de mariannaceos e por isso de dessidentes da egrejinha, os que propunham a junção com o ministerio. Os da abstenção também não foram vistos com bons olhos, porque, abstenendo-se o partido ficava um campo, onde o sr. Marianno de Carvalho pode vir recrutar adeptos, vistas as suas estreitas relações politicas e particulares. Fica a solução de se juntarem os correligionarios com os republicanos para... protestar contra a reforma.

Este plano ganha raizes. Sorri como uma vingancasita bem feita ao vulto que faz sombra a todo o partido progressista depois de o ter levantado com o seu enorme talento.

Mas se o partido progressista se junta agora ao partido republicano, que papel fica a desempenhar dentro da politica monarchica?

O seu ideal politico conserva-se dentro dos principios monarchicos ou dentro dos principios democraticos?

Não ha por certo partido mais contradictorio comsigo mesmo.

## Novidades

**Promoção.**—Foi promovido a desembargador da Relação do Porto onde estava collocado como auxiliar o ex.º dr. José Ferreira da Silva Fragateiro.

**Restabelecimento.**—Está quasi restabelecida da grave doença que ultimamente soffreu a ex.ª filha do nosso amigo sr. Manoel d'Oliveira Barbosa e esposa do sr. commendador Luiz Ferreira Brandão.

Estimamos.

**Furadouro.**—O mar na preamar de terça-feira bateu com força nas rampas dos palheiros, não causando, felizmente, damno algum.

E' um triste prenuncio para o inverno. Durante a primavera e até fins de setembro estendia-se uma larga orla de areia entre os palheiros e o ponto onde chegava o mar, mesmo nas marés vivas. Agora essa orla quasi desappareceu.

Quando vierem as marés vivas de janeiro e fevereiro, com o mar bravo, provavelmente desapparecerão alguns dos palheiros, que bordam a praia.

—Só na segunda-feira houve pesca na nossa costa. Algumas companhas fizeram tres lanços, durando o trabalho até bem de noute. Porém nem ao primeiro nem ao ultimo tiraram sardinha. Mas no segundo foi a pesca razoavel fazendo duas companhas 300\$000 réis cada uma e as outras menos.

Na terça-feira o mar apresentou-se bravo; e tendo as companhas deitado os barcos á agua só uma d'ellas pôde escapar, tendo os outros barcos de ser puchados para fóra. Os barcos da companha, que entram ao mar, se se demorasse mais um quarto d'hora, não podiam sahir, porque o mar engrossou muito mais; não faltando já gritos e choros pela praia. Afinal o resultado do lanço foi nenhum—nenhuma sardinha veio.

—A sardinha pescada na terça-feira já desappareceu toda do nosso mercado. Veio alguma da Torreira e Paramos para os nossos mercanteis, mas mesmo essa já foi vendida.

Tambem veio nos ultimos dias sardinha de Lisboa que aqui foi vendida a 5 por 20 réis.

Vê-se por isto a falta que

está soffrendo a classe piscatoria e mesmo a classe dos mercanteis.

—Está bastante gente na costa apesar do mau tempo que tem feito. Especialmente á noute, quando a noute não está má, apparecem grupos e grupos pela estrada principal onde são frequentes as danças e descantes. Sente-se mais animação do que em setembro, porque se está mais á vontade.

**Policia civil.**—Diz-se que vae breve retirar da nossa villa o corpo de policia civil, porque a camara lhe não quer dar o subsidio a que é obrigada.

Lastimamos deversas que tal facto se dê, porque a policia estava n'esta villa fazendo um bom serviço.

Mau é que continuemos sujeitos aos caprichinhos d'um ou dois. Mas enfim, como isto se não endireita, não nos cançamos a fazer commentarios.

La se arranjem. Estamos certos de que em um dia hão-de ter o pago dos proprios garotos, que auxiliam, auxiliando-os na impunidadade das patifarias, que por ahí commettem.

Demais, vem proximo o inverno e com a fome que lavra nas classes indigentes não é de extranhar, que algumas casas ou propriedades sejam assaltadas. A policia era um bom meio preventivo, amedrontava os larapios e portanto servia de segurança. Como a não querem, soffram as consequencias que no futuro possa ter esse seu acto.

**O roubo das libras.**—Foi preso um individuo que se julga ser o auctor do roubo das 300 libras, feito ao sr. Costa, lavrador de Cima de Villa.

Ignoramos se elle já confessou ser o auctor da tal proeza.

Todos os indicios mostram que a policia, prendendo-o, não errou por muito longe o alvo.

Vamos a vêr o que dá o processo.

**O sr. Nicolau.**—Já que tem de ficar como um typo lendario entre nós, precisamos de ir pouco e pouco, contando-lhe os feitos.

Ninguem sabe porquê, nem contando com que aptidões, o sr. Nicolau Braga é, nos empregos publicos, como o homem dos sete instrumentos. Assim desempenha o cargo de tabellião de notas em Vallega, de amanuense da camara, zelador da mesma, de escrivão do juizo de paz de Vallega, de escrivão de juizo ordinario d'Ovar, e, antes de se reunir o juizo de paz com o juizo ordinario de Vallega, era tambem escrivão do juizo ordinario de Vallega.

Ninguem pergunte se estes cargos são ou não incompativeis uns com os outros. Não ha duvida que são incompativeis.

Ninguem pergunte se o partido progressista, que agora se

está servindo d'elle, tem falta de gente para os empregos da camara. Ao contrario, tem ahí, por exemplo, o sr. Angelo Zagallo de Lima a quem precisava de dar um ordenado.

Ninguem pergunte se é em virtude de o sr. Nicolau ser um modelo de honradez, que tal confiança se faz n'elle: A fama do sr. Nicolau não é, infelizmente, limpa de pecha pelo que respeita ao modo como exerce os seus empregos publicos.

Pois não obstante tudo isso o sr. Nicolau Braga promette continuar a disfructar os seus cinco empregos com mais... o que escorre fóra da conta.

Ora o sr. Nicolau além dos empregos principiou ha dois annos a fazer de sollicitador nas reclamações sobre recrutamento. Tomava conta de muitas por preços variados e toda a gente se admirava da facilidade com que o sr. Nicolau Braga organisava os processos e os documentos por mais difficil que fosse o caso. Contava-se d'elle verdadeiras façanhas, chegando o povinho da sua freguezia a crer que elle por meio de reclamações livrava todos os mancebos recrutados em um anno. Tambem se contavam a bocca pequena fajardices, que se não attribuiam ao sr. Nicolau Braga.

Porém lá diz o dictado:—ninguem as faz, que se não saiba.

E agora apparecem a lume algumas das taes façanhas tão apregoadas.

Impondo-nos o dever de contar os feitos do sr. Nicolau, temos de ir contando o que o tribunal judicial vae sabendo.

E' o primeiro processo de reclamação do serviço militar a requerimento de Joanna Maria da Silva, viuva do Val d'Agua da Vallega e allegou para fundamentar este processo.

1.º que o seu filho Antonio, mancebo sujeito ao recrutamento militar em 1890, era filho unico e lhe servia d'amparo.

2.º que é viuva e n'este estado se conserva.

Esta reclamação foi attendida, porque o que a reclamante allegava foi confirmado por tres chefes de familia, pelo oncommendado do reverendo parcho de Vallega e por tres membros da junta de parochia os srs. Manoel José da Silva de Mattos, Guerra e Reis.

Ora o allegado pela reclamante é falso, porquanto embora ella seja viuva tem tres filhos legitimos mais velhos que aquelle Antonio, sendo um por nome Manoel, casado em Guilhovae d'esta freguezia d'Ovar e outro por nome Augusto, o qual vive em companhia de sua mãe.

Ora a interferencia do sr. Nicolau Braga n'este processo conhece-se perfeitamente vendo que é elle quem assigna a reclamação, é elle quem subscreve e assigna a rogo d'um dos tres chefes de familia o primeiro certifi-

oado; e diz-se mais que elle no fim de tudo isto recebeu... pelos seus trabalhos 14 libras.

Mas por causa do snr. Nicolau não entrar n'um processo crime e soffrer talvez uma pena vergonhosa os tres chefes de familia e os tres vogaes da junta de parochia que entraram no caso provavelmente como Pilatos no credo, só por condescender com um pedido e sem saber o mal que causavam. Mas o caso é que aqui a ignorancia não aproveita a ninguem.

Ha, segundo nos consta uns outros processos um pouco mais escandalosos ainda e que brevemente virão a lume, isto é, ao tribunal judicial para se apurarem as responsabilidades. Parecemos até que em um foi apanhado de surpresa o dignissimo abbade d'aquella freguezia rev.<sup>mo</sup> dr. Marques Pires, um caracter respeitavel, mas, se assim é, vê-se que a furia de apanhar dinheiro nem sequer respeitava um homem que toda a gente, sem divergencia de partidos, respeita.

Este caso é deveras grave, porque se vai isentar do recrutamento indevidamente um mancebo, fazendo outro ir pagar na sua vez o tributo do sangue.

O processo crime vai correr e o tribunal dirá da sua justiça.

#### Posturas municipais.

—Agora que os policiaes civis teem multado alguns individuos por transgressão das posturas municipais, reconhece-se a urgencia de fazer publicar essas posturas, que são ignoradas de quasi toda a gente.

No concelho poucos exemplares ha do código municipal. Bem andaria a camara em o fazer reimprimir para divulgar o seu conhecimento.

**A bica.**—A famosa e tão decantada bica da Praça ja deu duas policiaes.

E foi causa d'ellas aquelle maldicto pistão que fazia esguiçar a agua á cara dos pontos que iam beber.

Um dos concorrentes á bica já foi condemnado. Agora falta o outro,—mas não leva muito tempo.

A bica vai sendo boa ao menos para os srs. escrivães de juizes e officiaes de deligenciaes.

De resto não sabemos a que mais aproveite.

**A expedição do Humbé.**—O nosso collega «Mercantil», de Loanda, traz uma minuciosa descripção da expedição ultimamente mandada ao Humbé para castigar o fidalgo aventureiro Lobuno, que se havia revoltado contra o soba Chioia, posto na embala por influencia nossa.

O Lobuno revoltando os Mumbes contra aquelle soba, nosso aliado conseguiu depois revoltar quasi toda a região do Humbé, causando em principio damno ás nossas forças que haviam acudido ao soba, sendo mortos 4 soldados, um cabo e tres auxiliares.

Foi em seguida organisaada no plan'alto de Mossamedes uma expedição debaixo do commando do major Pedrel, commandante de caçadores 4, aproveitando-se os restos da expedição do Bihe.

A expedição que sahiu de Huilla no dia 26 d'abril compunha-se de 20 wagons, 36 voluntarios portuguezes e boers a cavallo, 50 bastardos, 50 verdamaras, 50

buchempus, 30 soldados de caçadores e 300 muximbas todos devidamente armados.

A expedição conseguiu os seus fins com a maxima gloria. Fez no inimigo 250 mortes, 140 prisioneiros e aprehendeu perto de 5000 cabeças de gado como contribuição de guerra, reduzindo á obediencia muitos fidalgos e seculos que tinham recalitrado.

**Os temporaes em Hespanha.**—Em Albacete as chuvas produziram inundações nas ruas e nas casas e causaram importantes estragos nas terras de lavoura.

Um sem numero de cabeças de gado cavallar e lanigero foram arrastadas pelas aguas e muitas casas ruiram por completo.

Cahi também uma chuva fortissima de granizo, vendo-se este nos campos e nas ruas amontoado á altura de mais de um metro!

E' grande a miseria—consequencia fatal de tão violentos temporaes.

Tambem no districto de Granada os temporaes causaram importantissimos estragos.

Em Alpujarra as aguas dos rios Torvicon e Albulol inundaram todos os povos visinhos, destruindo por completo as colheitas e lançando todos aquelles infelizes no horror da mais completa miseria.

Moinhos inteiros foram levados pelas aguas, bem como um sem numero de animaes.

Os jornaes do visinho reino, declaram á uma que não ha memoria de tantas calamidades causadas pelos temporaes.

#### Arcebispo processado

—Monsenhor Geuthe Soulard, arcebispo de Aix (França) está processado por ultrages ao caracter do ministro dos cultos, M. Fallières, e o seu delicto julga-se incurso na pena de 15 dias a 2 annos de prisão.

O processo foi instaurado pelo tribunal correccional, mas em attenção á cathogoria do inculmado e em virtude de certas prescripções da lei, a causa será submettida ao tribunal de apellação de Paris, visto o ministro ultrajado ter alli a sua residencia.

Este processo vai causar grande ruido.

## Litteratura

### OS AMORES DE MAD.<sup>elle</sup>

#### D'AURIAC

##### I

O sr. de Ménily e Luiza d'Auriac tinham, segundo o costume, dado um longo passeio a cavallo pelo campo. Eram noivos havia algumas semanas e nunca união alguma parecera mais bem falada do que aquella. Eram ambos ricos e ambos pertenciam ao mundo da aristocracia burgueza, tendo ambos particula no nome; nenhum obstaculo se oppunha ao seu casamento e todas as tardes elles tinham a liberdade de ir passear, juntos, pelos campos fóra.

O mancebo tinha diante de si uma carreira brilhante; ella era formosa, encantadora e adornada de todas as elegancias mundanas; um futuro dourado se abria diante d'elles e o seu amor fino,

delicado, embalava-lhes a alma graciosamente.

Nunca o sr. de Ménily se tinha mostrado mais solícito para com Luiza do que n'aquelle dia. Depois de a ter acompanhado até casa saudou-a com ar extremamente ceremonioso—e ella nunca mais o viu. Elle soubera na vespéra que a familia d'Auriac acabava de ficar subitamente arruinada, e tendo concedido á sua promettida a suprema cortezia de uma ultima entrevista, batera em retirada com desenvoltura e não sem galanteria.

Luiza recebeu uma ferida pungente no coração.

Ou fosse despeito ou magua, ella não sabia ao certo a que attribuir a sua pena; mas depois de ter soffrido profundamente, a sua altivez triumphou da sua pena, e ella acceitou os factos animosamente, como se, aos dezoito annos, tivesse adquirido uma profunda experiencia da vida.

Sugentou-se á pobreza com uma energia serena e começou a trabalhar para não morrer de fome.

##### II

Em companhia de seus paes, envelhecidos e consternados, foi installar-se em Paris, n'um apartamento miseravel, e ganhava o seu pão, pintado flores em peças de louça delicada.

Assim viveram uns poucos de annos arrastando uma existencia precaria e lamentavel.

A coragem de mademoiselle d'Auriac não enfraqueceu um minuto, e até, pouco a pouco, dir-se-hia que o passado se esvaia da sua memoria. Tinha-se tornado mais séria e menos melancolica. Com a resignação renasceu-lhe a alegria pouco a pouco, e dentro em breve a frescura da sua mocidade era ainda mais brilhante do que outr'ora nos tempos de prosperidade. Um dia, fazendo allusão á fadiga da vista provocada pelo trabalho, declarou em tom meio triste, meio alegre:

—Se agora me casar, ao menos terei a certeza de que me escolherão por mim mesma e pelos meus feios olhos!...

E esses olhos, de uma belleza suave e doce, erguiam-se para os seus velhos paes, a quem o desgosto matava lentamente...

Só duas pessoas visitavam algumas vezes a familia d'Auriac: um visinho, Pedro Moreau, e o sr. de Fermont.

Este ultimo tinha já attingido ou passado os cincoenta, mas confessava-o de bom grado. De resto, seria difficil encontrar um homem mais attencioso, mais discreto, mais affectuoso. Tinha penetrado em casa de Luiza a pretexto de lhe encommendar alguns trabalhos de pintura e ficara amigo da casa. Possuia uma grande fortuna.

Pedro Moreau era um joven musico, muito pobre, que, apesar do seu talento, não conseguia livrar-se de privações.

Luiza e elle amaram-se.

Foi para a trabalhadora paciente e dedicada uma felicidade deliciosa esse amor; Pedro, pela sua parte, tinha por ella uma paixão exaltada.

A sua pobreza commum não lhes permittia casarem se ainda; mas prometteram um ao outro, esperar, e desde então a sua vida foi uma ventura continua.

##### III

Uma manhã em que Luiza estava só, apresentou-se o sr. de Fermont.

—Minha senhora, disse elle, peço-lhe que me dê alguns instantes de attenção, se me estima alguma coisa.

—Estimo-o muito, mesmo.

O sr. de Fermont continuou:

—As minhas palavras serão graves e decisivas... Eu amo-a... não me interrompa—amo-a muito, de toda a minha alma, amo-a tanto que darei a vida pela menina... e estas palavras não são em mim uma phrase banal: teem um sentido preciso... Quer ser minha mulher?

Não! declarou Luiza terminantemente.

E depois accrescentou mais docemente:

Não, porque amo outro.

E estendeu a mão ao sr. de Fermont, com um gesto de lealdade franca e affectuosa. Elle inclinou-se, beijou aquella mão estendida e não pronunciou senão uma palavra:

—Adeus!

Algumas horas mais tarde encontravam-no morto no seu quarto: tinha dado um tiro na cabeça.

Em cima da sua mesa collocara o seu testamento em evidencia: legava todos os seus bens a mademoiselle d'Auriac.

Luiza, ao ter conhecimento d'aquelle fim tragico, sentiu um verdadeiro pezar, e comtudo não estava na sua mão evitar o que tinha acontecido; ella tinha pelo sr. de Fermont uma affeição filial, fóra franca com elle, e, de resto, elle tinha morrido sem lhe querer mal por isso: tinha-a amado até ao seu ultimo momento, pois que a tinha feito sua unica herdeira.

##### IV

Ella era sua herdeira. Era esse o ponto mais doloroso dos seus pensamentos. Devia acceitar aquella nova fortuna? Hesitou por muito tempo.

Mas porque não havia de acceitar? O sr. de Fermont não tinha nenhum parente. Ella, pelo seu lado, tinha uma carga sobre si: dois velhos que a miseria consumia. O sr. de Fermont expressara livremente a sua vontade; não ignorava que ella tinha um noivo e quizera, precisamente —nobre coração!—que os dois namorados se lembrassem d'elle com reconhecimento.

—Nós somos ricos! disse Luiza a Pedro: acabaram-se os soffrimentos!

Mas Pedro fez um movimento de revolta depois de ouvir a narração da morte do sr. de Fermont.

—Eu recuso essa fortuna, exclamou elle.

Renuncia a elle ou a mim. Eu não te julgo, certamente, capaz de uma indignidade, minha Luiza, mas nunca acceitarei o beneficio de um homem que se matou por nessa causa.

Então mademoiselle d'Auriac chorou amargamente. Pensou em seu pae e sua mãe, a quem aquella prosperidade inesperada tinha já rejuvenescido e murmurou, dirigindo-se a Pedro.

—Separemo-nos; esquece-te de mim!

E com uma ponta de scepticismo deloroso, pensou:

—E' pois impossivel realisar n'este mundo o somno de felici-

dade que a gente architectou! RePELLI o sr. de Fermont e teria vivido em paz junto d'elle, amada e feliz. Aceitei o sr. de Ménily e escolhi Pedro Moreau: um abandonou-me porque eu era pobre e o outro deixa-me porque sou rica!

Henrique Séna.

## CHRONICA

Entregue á negligencia 31 dias, que velozes passaram, encontro-me actualmente no trabalho.

Tudo é preciso...

Não fui creado, nem mesmo posso andar de costas direitas; é certo porém, que o tempo de descanso tornou-me as mãos mimosas—desappareceram-me os callos.

A licença fez paragem na ultima quinta-feira dia em que retirei da praia do Furadouro.

Felizes dias e noites!

Das minhas infalliveis obrigações, interrompidas por falta de saude, mudança de destino ou casos analogos, passei a fazer o que me aprazia mas sempre incurso no compendio de moral em vigor. Agora estou no meu humilde posto.

Se este «bem» existisse até á morte, ninguem possuiria a ventura suprema de ter logar na habitação do Rei do Mundo.

Dos pic-nics a que assisti, das passeatas ao Carregal quando o horizonte palliava; dos passeios fluviaes pela ria até á Torreira, onde se merendava; dos jantares ao telegrapho nome que se dá a um declive de areia á beira-mar e que dista uma legua do Furadouro; das horas soffrioveis passadas na Assembleia, ha dias viuva; das serenatas nas ultimas noites de luar; de tudo isto emfim, restam-me hoje recordações que tarde, muito tarde finalizarão.

Apoderado de um aborrecimento inexplicavel, triste mas... resignado, comparo o meu viver presente assim:—Respirei um mez na ampla liberdade; aquece-me agora a athmosphera do captivo.

Despontava o sol d'outubro, o coração refolegava de contentamento.

Os ultimos dias da minha retirada ensejaram por pôr um véo sobre o passado, apontando-me o caminho do dever.

Cumpro-o presentemente mas não esqueço o Furadouro.

Especializei entre os dias da minha permanencia alli o proximo passado domingo.

Na carteira dos meus raros, mais felizes dias, inscrevi mais aquelle.

Regressava da beira-mar com as minhas cinco ondas e 10 trombolhões quando vi a fada, a unica que por mim é, passa já um anno, admirada, e (desvenda-se o segredo)... amada!

Raiava o sol e a minha alma enlevava-se nos sópros da felecidade.

A auzencia de 9 dias dou logar a que eu desabafasse o que no peito suffoquei.

Assim fiz sendo testemunhas as estrellas o infinito arial e o oceano...

Terminava o idyllo ás 11 horas, quando o luar clarissimo da poetica noite, que succedeu a esse dia, se tornou basso pelo ne-

vocero e os orvalhos faziam sa-
cudir dos passeios os transeuntes.
O que ella disse sabe o o
meu coração mas não o revela...

\*

Nas chronicas futuras pro-
metto não fallar mais sobre as-
sumptos amorosos porque quero
evitar o dissabor de me ver ata-
cado pelo meu collega Mario Mo-
niz, como já fez, e sobre tudo
por temer que, em pacto com es-
ta, surja novamente á minha es-
tacada o ex-habil chronista do
«Ovarense».

\*

Como pelos escaninhos da in-
telligencia não encontro assumpto
para esta especie de escripto,
terminarei; felicitando o Director
do novo Club... sem nome, pela
lembrança, que por todos deve
ser applaudida.

Não visitei o edificio destina-
do para esse fim, porém, infor-
mam-me que possui o exigido. Ha
bebidas para quem pagar apren-
de-se musica gratis, lêem-se uni-
camente (disseram-me tambem)...
os estatutos!

Atraz d'estes virá a physica-
recreativa...

João Sincero.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

A Estação.—Jornal illus-
trado de modas para as familias.
Publicou-se o numero de 16 de
outubro.

Correio da Moda:

Gravuras: Vestido com corpo
apanhado—Vestido blusa com fa-
cha larga—Bordado sobre rêde—
Vestido afogado para meninas—
Tapete para janella, bordado li-
geiro—Vestido para creanças com
casaco sobretudo—Almofada bor-
dada com ponto em cruz—Mo-
dêlo typo para cercadura—Es-
trela para tapete—Cesta para
garrafas—Franja atada macra-
mé—Saias com folhos—Capota
de fazenda—Paletó justo—Vesti-
do com colletinho e aba de vel-
ludo—Vestido paletó para crean-
ças—Vestido com blusa de filó
bordado para meninas—Paletó
justo e collarinho romeira—Vesti-
do com folho sobre-posto—Vesti-
do com apanhado nas cadeiras
—Cercadura, bordado com ponto
entrelaçado—Mantelete com pala
plastrão—Paletó meio justo com
rebuço—Bordados a ponto de ali-
nhavo para tapetes—Tapete pa-
ra meza, bordado hungaro—Cha-
péo Maria Stuart para senhora
de idade—Chapéo de renda pa-
ra senhora joven—Chapéo de
velludo para meninas—Vestido
guarnecido de renda para sarau
—Roupão guarnecido com folhos
—Roupão com pala, etc., etc.
Com dous figurinos coloridos.

—O n.º 15 do 6.º anno da
«Revista do Fôro Portuguez», de
que é director o sr. barão de Pa-
gô-Vieira. Na secção doutrinal dá
este numero em principio a com-
pte-rendu das conferencias do dr.
Julio de Mattos sobre o caso
Charles Petit. Na secção-juris-
prudencia dos tribunaes—publi-
ca os accordãos da relação de
Lisboa de 21 de julho de 1891 e
da relação do Porto de 31 de ju-
lho do mesmo anno e sentença

de 14 de julho de 1891, sobre
direito e processo civil. Responde
por fim as suas consultas.

—os primeiros fasciculos do
3.º volume dos Elementos de Geo-
graphia economica de que é au-
ctor o sr. José Nicolau Raposo
Botelho.

O discurso do rev.º D. An-
tonio Ayres de Gouveia, bispo
de Bethsaida, proferido nas ses-
sões de 23 a 25 de junho de
1891.

—O 1.º volume do romance.
Os misterios do Limoeiro, de
que é auctor João Candido de
Carvalho. Este romance é uma
viva propaganda contra o modo
como são tratados os presos no
Limoeiro e dos contractos illicitos,
que alli se celebravam á
data em que o livro foi escripto.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da
comarca d'Ovar e cartorio do
escrivão Coelho, correm edi-
tos de 60 e 30 dias, a contar
da segunda e ultima publica-
ção d'este annuncio no «Diari-
o do Governo», citando pelos
primeiros Manoel Lopes Barbo-
za e Antonio Lopes Barbo-
za, solteiros, maiores, D. Mar-
garida d'Oliveira Barboza e
marido João de Pinho Barbo-
za, Manoel Lopes Guilherme,
auzentes em parte incerta nos
Estados-Unidos do Brazil, Da-
mião de Pinho e espoza D. Ma-
ria Emilia de Jesus e Pinho,
Manoel de Pinho e espoza D.
Adelaide de Jesus d'Oliveira,
Antonio d'Oliveira Escadinhas
e Antonio d'Oliveira Muge,
estes auzentes em parte incer-
ta na cidade de Lisboa; e pe-
los segundos os credores e le-
gatarios por ora desconhecidos
ou rezidentes fóra da comar-
ca; os primeiros para as-
sistirem a todos os termos até
final do inventario de meno-
res, a que se procede por mor-
te de sua mãe, sógra e avó
Maria Joanna de Jesus que foi
do Largo da Poça, d'esta Vil-
la d'Ovar; e os segundos pa-
ra deduzirem os seus direitos
no mesmo inventario.

Ovar, 12 de Outubro de
1891.

Verifiquei

O juiz de direito
Salgado e Carneiro
O Escrivão
João Ferreira Coelho
(131)

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 1.º de novembro
proximo, por meio dia e á
porta do Tribunal da comarca
sito na Praça, d'esta villa, se
ha-de proceder á arremataçãõ
dos seguintes bens—Uma ter-
ra lavradia, denominada «a
Relva da casa» avaliada em
200:000 reis—uma proprieda-
de de casas terreas cortinha e
mais pertenças, avaliada em
190:000 reis—e um pinhal cha-

mado «o pinhal da porta» ava-
liado em 60:000 reis; cujos
predios são sitos no logar da
Carvalheira, freguezia de Ma-
cedo, e vão á praça, para se-
rem entregues a quem mais der
sobre aquelles valores, por de-
liberação do concelho no in-
ventario orphanologico a que
se procede por obito de Anna
Francisca d'Oliveira, viuva,
do referido logar e freguezia.
Pelo presente são citados os
credores incertos da inventa-
riada, para assistirem á arre-
mataçãõ e aos termos do in-
ventario.

Ovar, 9 de outubro de
1891.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de
Abreu.
(132)

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da
comarca d'Ovar e cartorio do
Escrivão Coelho, correm edi-
tos de cincoenta e trinta dias
a contar da segunda e ultima
publicação d'este annuncio no
«Diario do Governo», citando
pelos primeiros Francisco dos
Santos Gesta, José dos Santos
Gesta, solteiros, auzentes em
Buenos-Ayres, e João dos San-
tos Gesta, auzentes no Pará,
para assistirem a todos os ter-
mos até final do inventario de
menores a que se procede por
morte de seu pae Antonio dos
Santos Gesta, morador que
foi em Ovar, e pelos segundos
os credores e legatarios por
ora desconhecidos ou reziden-
tes fóra da comarca, para de-
duzirem os seus direitos no
mesmo inventario.

Ovar, 15 de outubro de
1891,

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho
(133)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia oito do proximo mez
de Novembro pelo meio dia,
á porta do tribunal judicial
d'esta Comarca, por delibera-
ção do conselho de familia,
tomada no inventario orpha-
nologico, a que se procedeu
por obito de Fernando d'Oli-
veira Lyrio, que foi da rua
dos Lanadôres, d'esta villa,
ha-de ser arrematada por quem
mais offerecer sobre a respec-
tiva avaliação, a seguinte pro-
priedade:—Uma leira de terra
lavradia, sita na Bocca do Rio,
d'esta freguezia com um ca-
beceiro de praia da parte do
nascente, allodial, a qual per-

tence ao surdo-mudo Antonio
d'Oliveira Lyrio, Avaliada em
486:750 reis.

As despezas de praça e
contribuição de registo são a
cargo do arrematante.

Por este são citados quaes-
quer credores incertos do re-
ferido interessado para dedu-
zirem os seus direitos.

Ovar, 17 de Outubro de
1891.

Verifiquei

Salgado e Carneiro

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira
(124)

Annuncios

ARREMATACÃO

EM

OVAR

PRETENDENDO o
abbade d'Ovar man-
dar edificar uma capel-
la, jazigo de familia, no
cemiterio d'esta villa,
convida todas as pes-
soas, que quizerem oc-
cupar-se da sua cons-
trucção, a apresentarem
até ás 12 horas da ma-
nhã do dia 15 de no-
vembro proximo, na sa-
christia da egreja ma-
triz, as suas propostas
em carta fechada, feitas
de harmonia com a plan-
ta e mais condições que
existem em poder do sa-
christão, e podem ser
examinadas diariamen-
te n'aquelle local; e n'es-
se dia e hora serão aber-
tas e a construcção da
obra entregue a quem
mais barato a fizer.

A base da licitação
é um conto de réis.

Ovar, 20 de outubro
de 1891.

Manoel Barbosa Duarte Ca-
mossa.

CÃO PERDIDO

PERDEU-SE um cão, de raça
lobeira, branco, com as ore-
lhas cortadas, e malhado de
amarello.

Quem o achar e o queira
entregar recebe alviçaras, e,
não fazendo isso, logo que se
saiba onde está, procede-se judi-
cialmente contra quem o tiver.

Silverio Lopes Bastos

OVAR

AGENCIA FUNERAIAR

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BAS-
TOS, acaba de estabelecer uma
agencia funeraria pelo systema
do Porto, tendo todos os apres-
tes para funeraes os mais moder-
nos e mais economicos que até
hoje se tem inventado; n'esta
casa encontrarão os snrs. dori-
dos caixões já armados desde o
mais barato até ao mais rico que
se pôde fazer; habitos desde o
mais fina seda até ao mais baixa
algodão; corôas de flores artifi-
ciaes, de perolas e de zinco,
desde o melhor ao mais barato,
fitas de seda desde a mais larga
á mais estreita, guarnições dou-
radas, artigos de cartonagem e
pallheta, sedas lisas e lavradas e
emfim um lindo e variado sortido
de objectos proprios para fune-
raes.

Poderão pois os snrs. doridos
apresentar as suas ordens n'este
casa e duas horas depois terão o
caixão, habito e tudo o que ne-
cessitarem sem o mais leve in-
commodo, tendo para isso pessoa-
competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de lei de 12 de setembro de 1887

Seguida das alterações
decretadas em 23 de julho de 1891

Preço . . . . . 40 rs.

Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18, e 20—PORTO.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances: As Doi-
das em Paris, Mysteries de uma
Herança, O Fiacre n.º 13, A Mu-
lher do Saltibanco, Crimes de
uma Associação Secreta, As Mu-
lheres de Bronze, Os Milhões do
Criminoso, Dramas do Casamen-
to, e outros.

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

4 volumes illustrados com
chromos e gravuras a 450 réis por
assignatura 1800 réis. Cader-
netas semanaes de 4 folhas e es-
tampa 50 réis.

Brinde a todos os assignantes.
Vista geral da Avenida da Li-
berdade segunda edição com bas-
tantes modificações mede 60 por
73 centimetros, impressão feita a
16 côres valor 500 réis.

Os srs. assignates que envia-
rem já directamente aos editores
a quantia de 1800 réis (sem aba-
timento), receberão na volta do
correio a vista da Avenida da Li-
berdade e semanalmente as cader-
netas tambem pelo correio tan-
para Lisboa como para as provin-
cias.

EDITORES—BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA  
OS  
**Companheiros do punhal**  
POR  
L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação  
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos as assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

**Um cheque á vista, de 2 libras**

Ninguém deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

**ELEMENTOS**

DE

**GEOGRAPHIA ECONOMICA**

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

POR O

Magalhães & Moniz—Editores

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

POR

GERVAZIO LOBAFO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 réis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerqueira.

**A AVÓ**

POR

**EMILE RICHEBOURG**

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra.

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

**MANUAL**

DO

**PROCESSO ADMINISTRATIVO**

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

**VIDA**

DE

**LORD BYRON**

POR

**EMILIO CASTELLAR**

VERSÃO DE

**FERNANDES REIS**

2.ª EDIÇÃO

Com os retratos de Emilio Castellar e de Lord Byron.

1 vol. br. . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho, —Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

**DRAMAS DO CASAMENTO**

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 réis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**  
A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes  
EDITORES BELEM & C.ª  
26, Rua do Marechal Saldanha,  
26—LISBOA.

**Gazeta dos tribuaes administrativos**

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribuaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

**Preços da assignatura**

Por serie de 12 numeros (6 mezes) . . . . . 1\$200  
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

**BRAZIL**

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

**EM OVAR**

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portuguesa, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

**NOVO**

**DICCIONARIO UNIVERSAL**

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico a mythologico etc.

COMPILADO

POR

**FRANCISCO DE ALMEIDA**

EDITORES E PROPRIETARIOS

**TAVARES CARDOZO & IRMAO**

Largo de Camões 5 e 6

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda esteotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se anticipadamente o importe de qualquer numero de entregas. O preço de cada entrega é de 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

**A ESTAÇÃO**

**JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS**

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

**Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil**



Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as somanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

**BRAZIL**

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo

